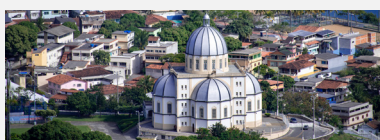


BOLETIM MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

1º TRIMESTRE DE 2026



MERCADO DE TRABALHO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJSN

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Mercado de trabalho no Espírito Santo

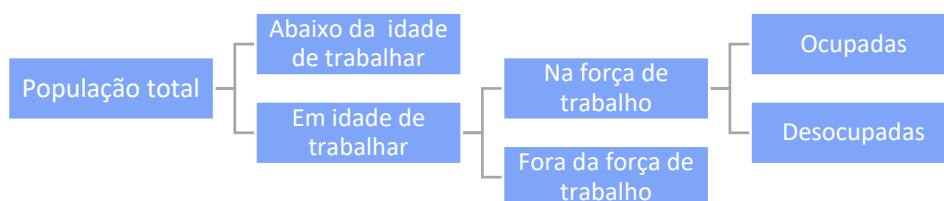
PNAD Contínua

1º trimestre de 2026

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 3,2%, apresentando elevação de +0,8 p.p. na comparação com o 4º trimestre de 2025 e queda de -0,8 p.p., quando comparada ao 1º trimestre de 2025. O resultado para o Brasil (6,1%) foi superior ao do estado, com alta na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (+1,0 p. p.) e redução na avaliação interanual (-0,9 p. p.).
- O número de pessoas ocupadas (2,01 milhões) no Espírito Santo apresentou queda de -1,9% na comparação com trimestre imediatamente anterior e se manteve estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2025. A redução no número de ocupados na comparação com o 4º trimestre de 2025 foi puxado pela queda dos empregados (-4,7%), especificamente do setor privado com carteira (-6,7%). Apenas empregadores com CNPJ registraram variação positiva nessa base de comparação (+19,6%). Apesar da estabilidade estatística nas ocupações frente ao mesmo período do ano anterior, cresceu o número de empregadores (+18,6%), enquanto os trabalhadores por conta própria com CNPJ caíram -14,4%;
- O rendimento médio mensal real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.708,41. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre de 2025 e em relação ao 4º trimestre de 2025. De forma semelhante, a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$ 7,30 bilhões) se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual.

- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 3,7%, apresentou estabilidade estatística frente ao trimestre anterior e na comparação interanual e obteve a 2ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 2,8%, manteve-se estável estatisticamente em ambas bases de comparação, com a capital aparecendo na 1ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2026

	1º Trim. 2025	4º Trim. 2025	1º Trim. 2026	Comparação com 4º Trim. 2025	Comparação com 1º Trim. 2025
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.352	3.379	3.390	0,3	1,1
Na força de trabalho	2.090	2.099	2.075	-1,1	-0,7
Ocupadas	2.006	2.048	2.009	-1,9*	0,1
Desocupadas	84	51	66	29,8*	-21,4*
Fora da Força de trabalho	1.262	1.280	1.315	2,7*	4,2*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,4	62,1	61,2	-0,9 p.p.	-1,1 p.p.
Taxa de desocupação	4,0	2,4	3,2	0,8 p.p.*	-0,8 p.p.*
Nível de ocupação	59,9	60,6	59,3	-1,3 p.p.*	-0,6 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.556,99	3.554,48	3.708,41	4,3	4,3
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	173.761	174.747	175.080	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	108.077	108.501	108.555	0,1	0,4*
Ocupadas	100.511	102.998	101.976	-1,0*	1,5*
Desocupadas	7.566	5.503	6.579	19,6*	-13,0*
Fora da Força de trabalho	65.684	66.246	66.525	0,4	1,3*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,2	62,1	62,0	-0,1 p.p.	-0,2 p.p.
Taxa de desocupação	7,0	5,1	6,1	1,0 p.p.*	-0,9 p.p.*
Nível de ocupação	57,8	58,9	58,2	-0,7 p.p.*	0,4 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.527,37	3.661,83	3.722,31	1,6*	5,5*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

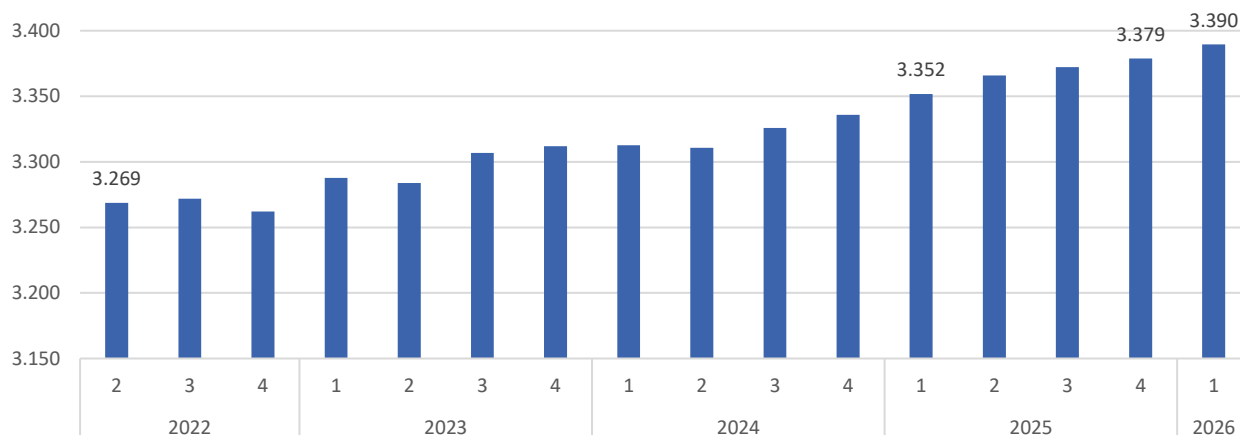
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2026 em 3,39 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2025 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (em mil pessoas) – Espírito Santo – 2022 a 2026

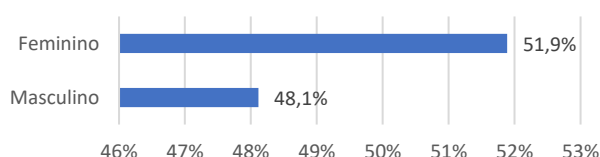


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

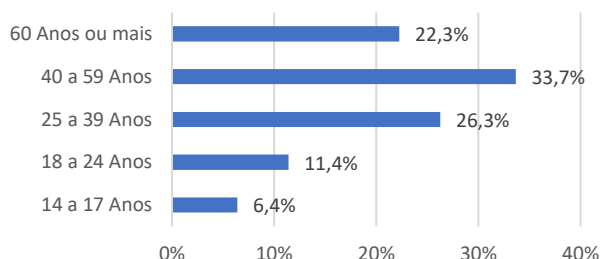
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,9% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2026, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,9%), contra 48,1% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (33,7%), seguido por 25 a 39 anos (26,3%) e 60 anos ou mais (22,3%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (30,6%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (25,7%) e superior completo (17,7%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2026

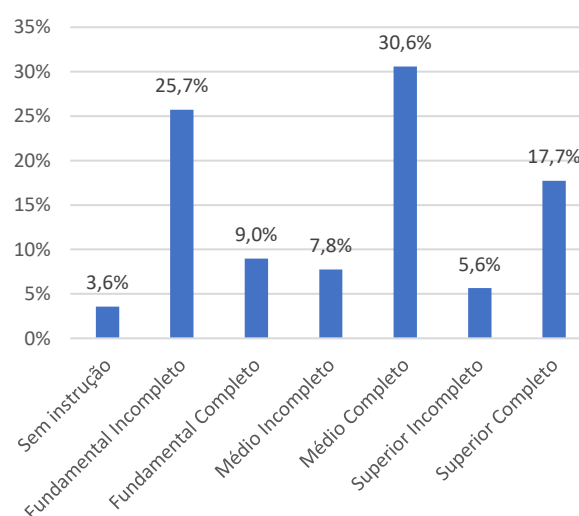
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

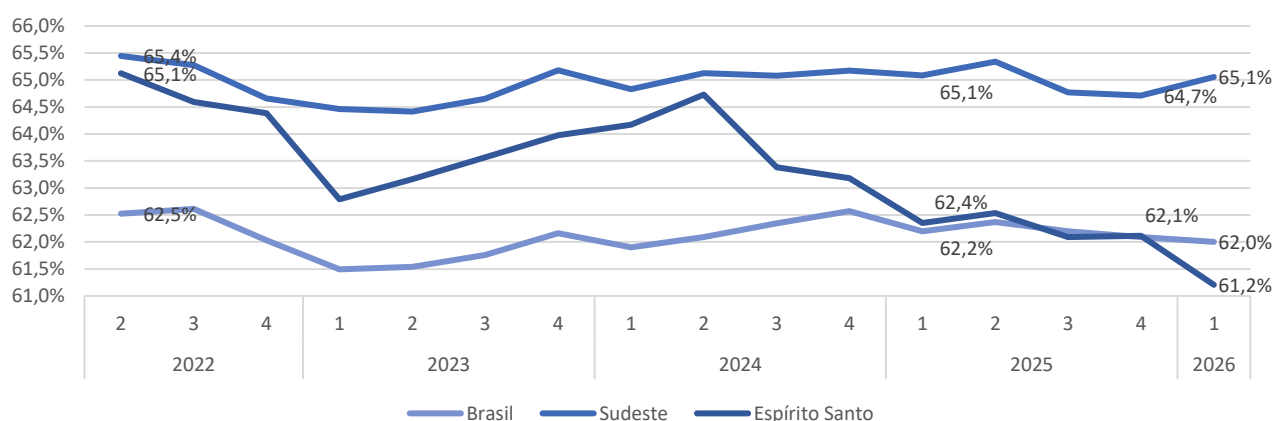
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las de acordo com sua condição em relação à força de trabalho, como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram e estavam disponíveis para assumir um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,07 milhões de pessoas registrando estabilidade estatística, tanto na comparação com o 4º trimestre de 2025, quanto na comparação com o 1º trimestre de 2025 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 61,2%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e na comparação interanual, situando-se em patamares compatíveis com a média histórica recente do estado (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2022 a 2026

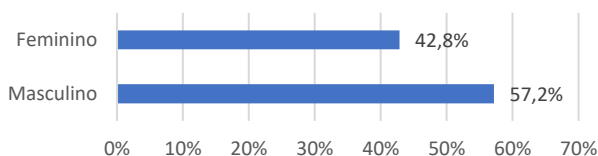


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

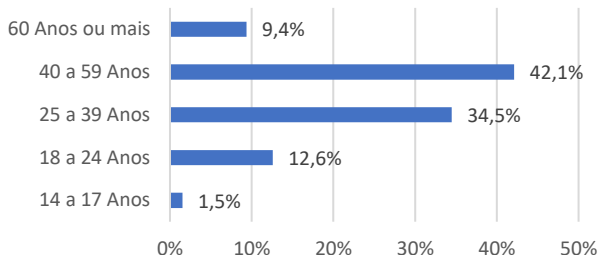
Os dados do 1º trimestre de 2026 revelam uma força de trabalho composta em sua maioria por homens (57,2%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado foram as de 40 a 59 anos (42,1%) e a de 25 a 39 anos (34,5%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (35,9%) e o superior completo (23,3%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2026

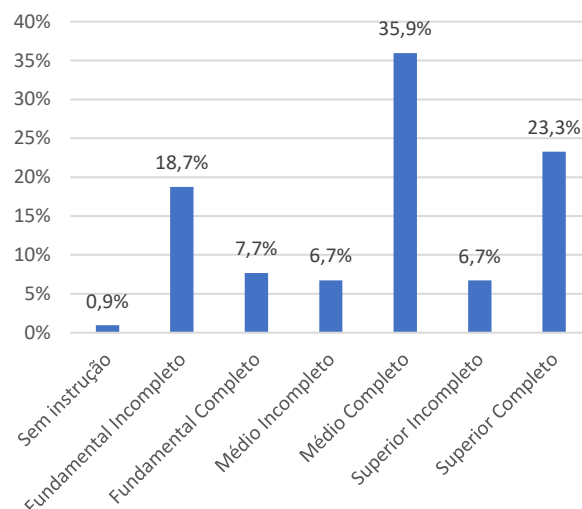
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



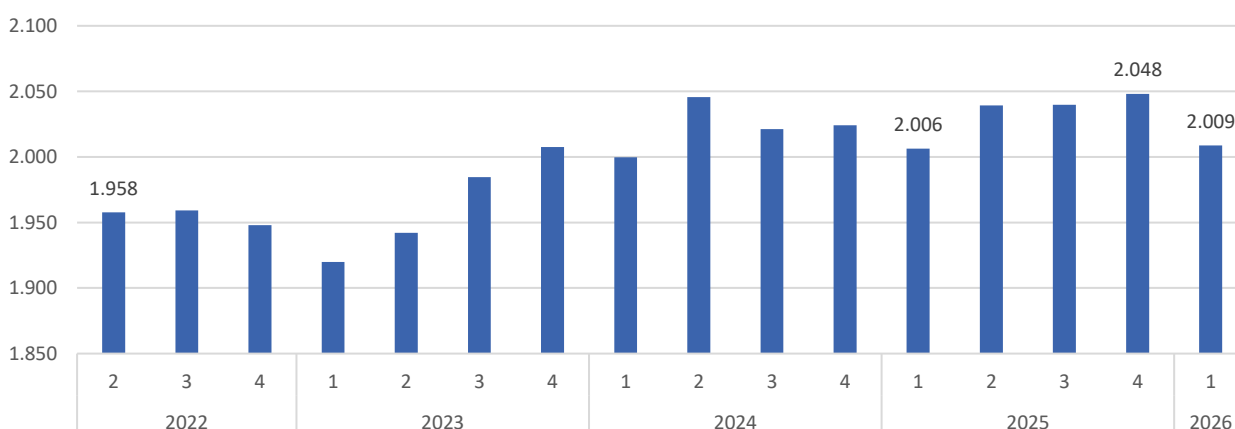
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2026, estimou-se em aproximadamente 2,01 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que apresentou queda de -1,9% na comparação com trimestre imediatamente anterior e se manteve estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2025 (Tabela 1 e Gráfico 5).

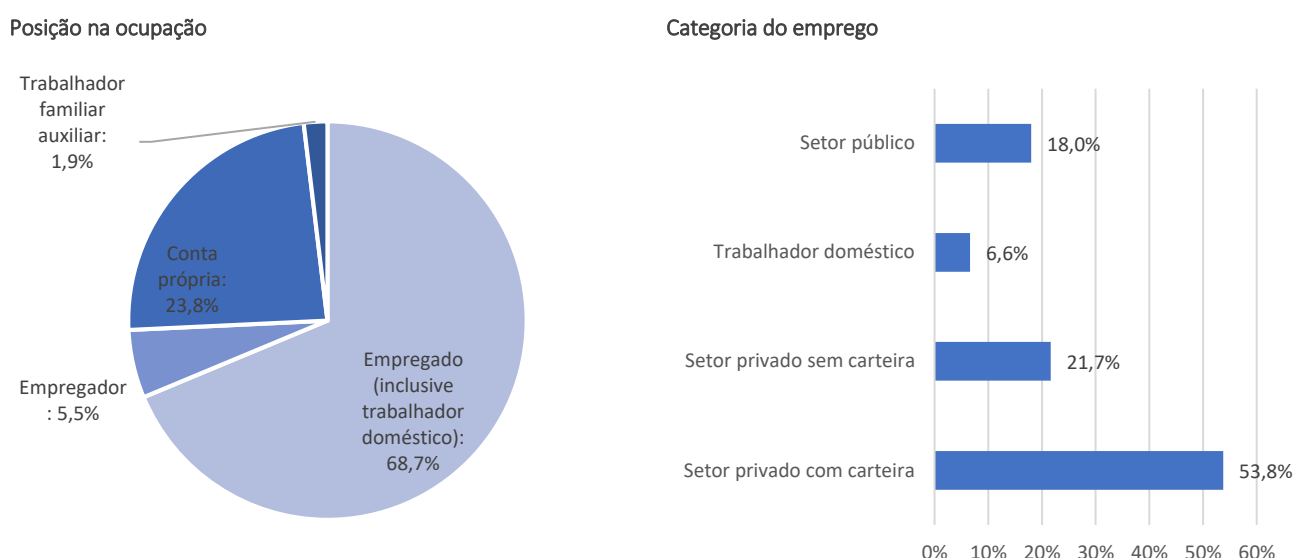
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (em mil pessoas) – Espírito Santo – 2022 a 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução no número de ocupados na comparação com o 4º trimestre de 2025 foi puxado pela queda dos empregados (-4,7%), especificamente do setor privado com carteira (-6,7%), que retiraram, respectivamente, -68 mil e -53 mil pessoas nessas posições de ocupação, o que sugere um efeito sazonal de desligamentos pós-contratações temporárias de fim de ano (comércio, serviços). Apenas empregadores com CNPJ registraram variação positiva nessa base de comparação (+19,6%). Apesar da estabilidade estatística no total de ocupados, frente ao mesmo período do ano anterior, cresceu o número de empregadores (+18,6%), enquanto os trabalhadores por conta própria com CNPJ caíram -14,4%¹ (Anexo I). Assim, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2026 apresenta-se composta por 68,7% de Empregados, 23,8% de trabalhadores por Conta própria, 5,5% de Empregadores e 1,9% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 53,8% estão no setor privado com carteira de trabalho e 21,7% no setor privado sem carteira, 18,0% são servidores públicos e 6,6% são trabalhadores domésticos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2026

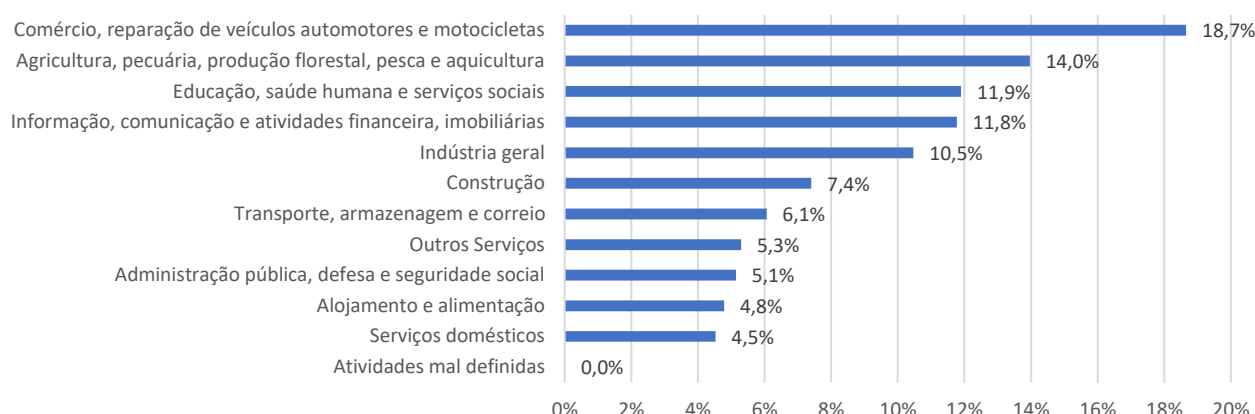


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, na comparação com o trimestre imediatamente anterior ocorreu crescimento no *Transporte, armazenagem e correio* (+10,8%), queda em *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (-5,9%) e estabilidade em todos os grupamentos de atividade na avaliação interanual (Anexo I). Verifica-se que *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,7%), seguido pelas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (14,0%) e *Educação, saúde humana e serviços sociais* (11,9%) (Gráfico 7).

¹ Para mais informações ver: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=33725&t=quadro-sintetico>>

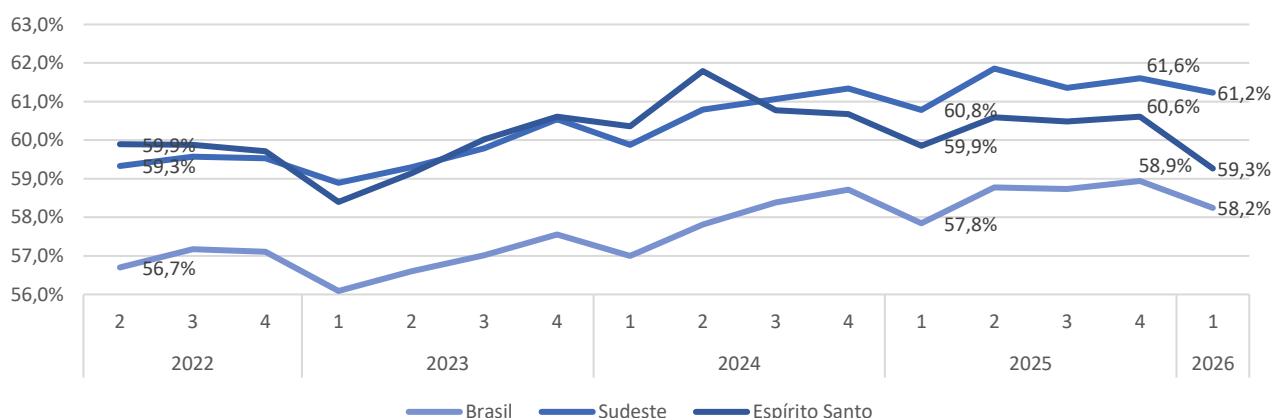
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2026 em 59,3%, apresentou queda de -1,3 p.p. na comparação com o trimestre anterior e se manteve estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2025 (Tabela I). Esse indicador sugere que, apesar do desaquecimento sazonal, a capacidade de absorção do mercado se mantém em patamar elevado. No comparativo com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (58,2%) e abaixo ao do Sudeste (61,2%) (Anexo 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2022 a 2026

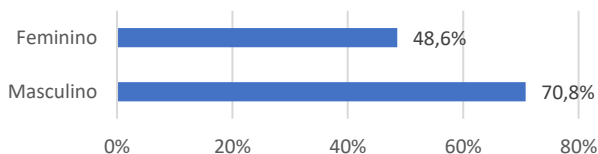


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

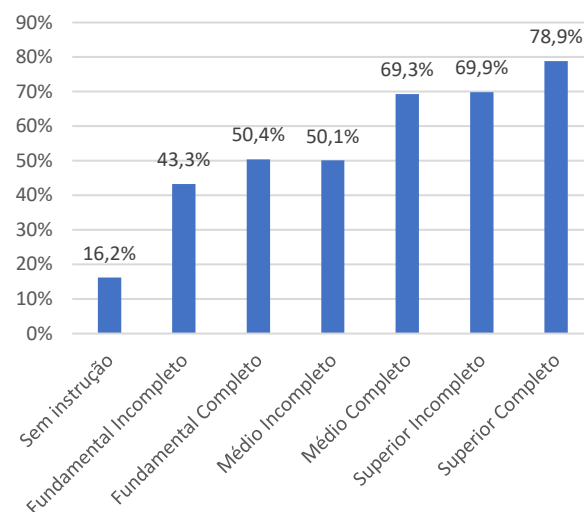
Em termos de nível de ocupação para o 1º trimestre de 2026, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (70,8% frente a 48,6%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (78,9%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (77,6%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2026

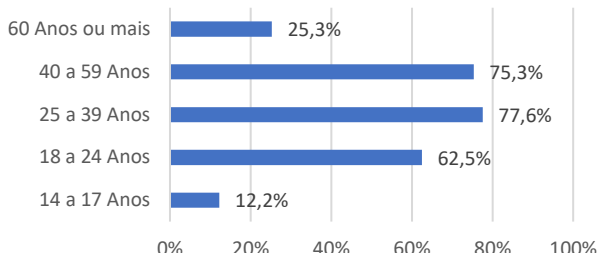
Sexo



Nível de Instrução



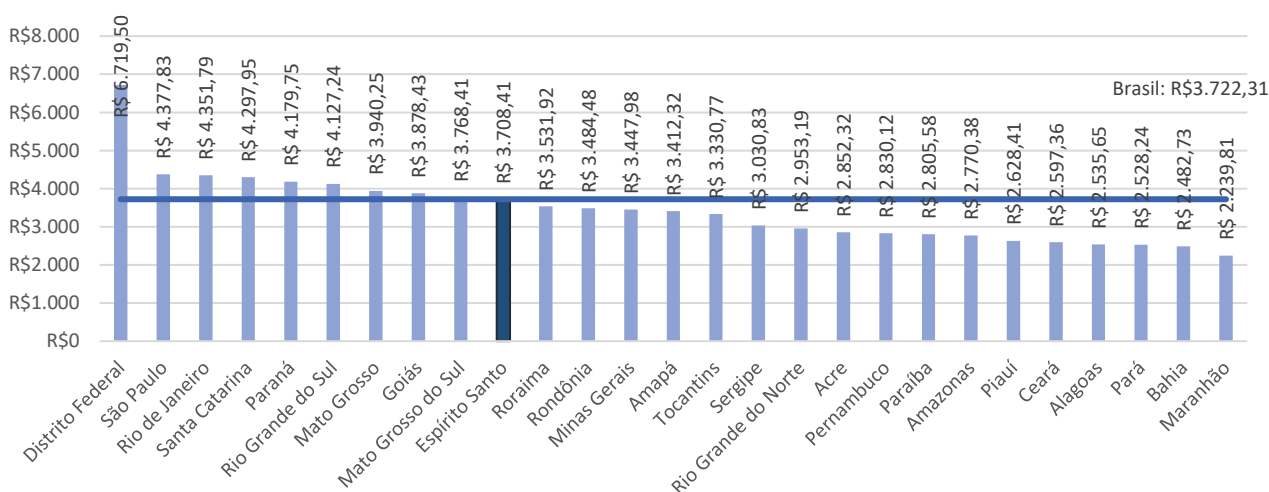
Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

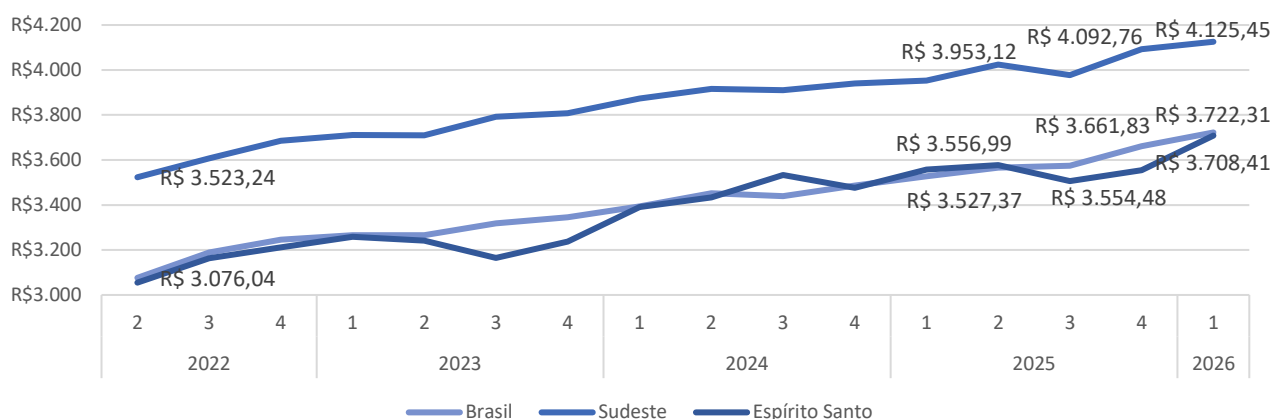
O rendimento médio real habitual de todos os trabalhos dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2026, para o Espírito Santo em R\$ 3.708,41, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.722,31), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio mensal real habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 4º trimestre de 2025 e ao 1º trimestre de 2025 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2026, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 7,30 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual (Anexo I). Esse comportamento sugere que o mercado de trabalho capixaba não está gerando pressões inflacionárias significativas nos salários.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2022 a 2026.



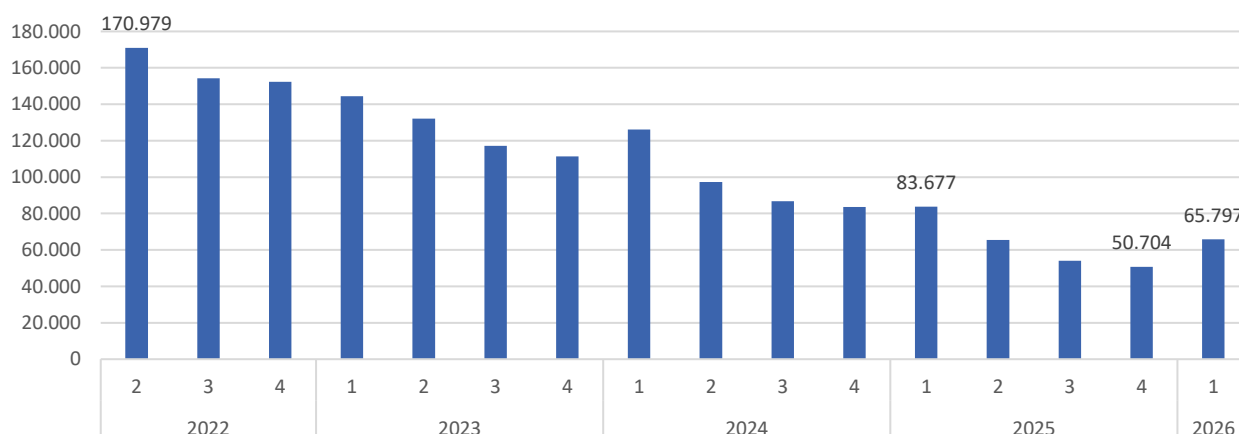
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho que, na semana de referência da pesquisa, tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho que, na semana de referência, não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 66 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2026, valor esse que registrou aumento de +29,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, movimento sazonal esperado para o período, uma vez que o início do ano concentra a demissão de trabalhadores contratados temporariamente no final do ano. Já na comparação com o 1º trimestre de 2025, o número de desocupados apresentou redução (-21,4%), um decréscimo de -18 mil pessoas nessa condição, reforçando a trajetória de melhora conjuntural do mercado de trabalho capixaba (Tabela 1 e Gráfico 12).

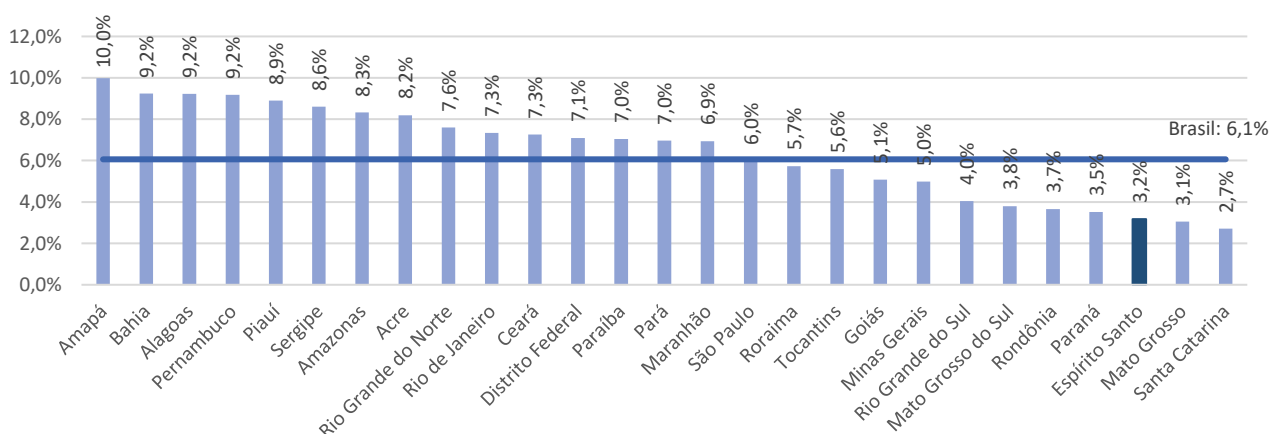
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2022 a 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

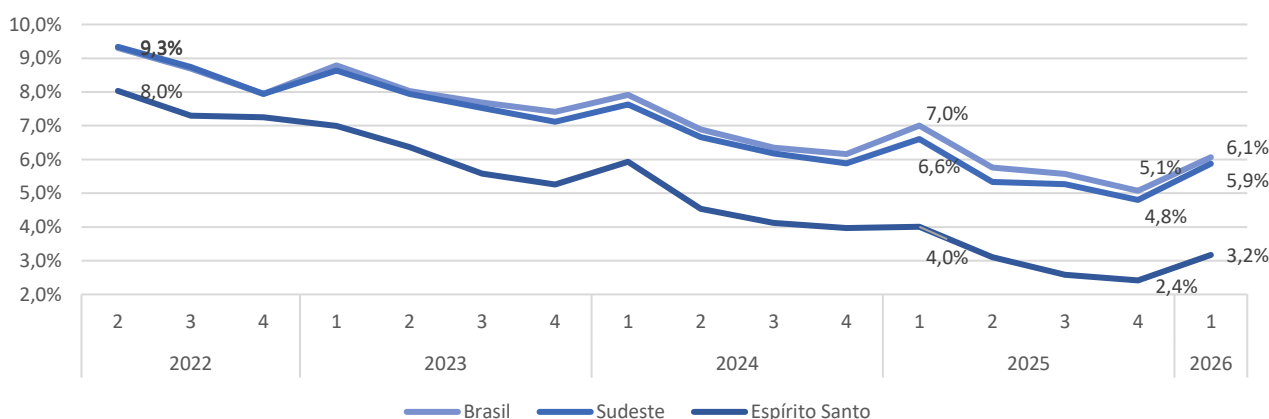
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 3,2% no 1º trimestre de 2026, resultado menor que a média brasileira (6,1%) e do Sudeste (5,9%), evidenciando o desempenho superior do Espírito Santo no contexto brasileiro. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado apresentou elevação de +0,8 p.p.. Já na comparação com o 1º trimestre de 2025, a taxa de desocupação no estado teve queda de -0,8 p.p., movimento que pode ser atribuído, em primeira análise, à expressiva redução do contingente de pessoas desocupadas no estado, da ordem de -21,4%. Embora a contração do número absoluto de desocupados sinalize, à primeira vista, uma melhora no mercado de trabalho, a análise aprofundada sugere que parte significativa desse movimento não decorreu da absorção desses trabalhadores pela ocupação, mas sim de sua saída da força de trabalho. A estabilidade no número de ocupados, frente ao contingente de pessoas fora da força de trabalho que expandiu +4,2% no período, indica que uma parcela dos indivíduos que integravam a força de trabalho e, em especial os que estavam desocupados deixou de buscar trabalho ou de estar disponível para ocupação (Gráfico 13 e Anexo I).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2022 a 2026.

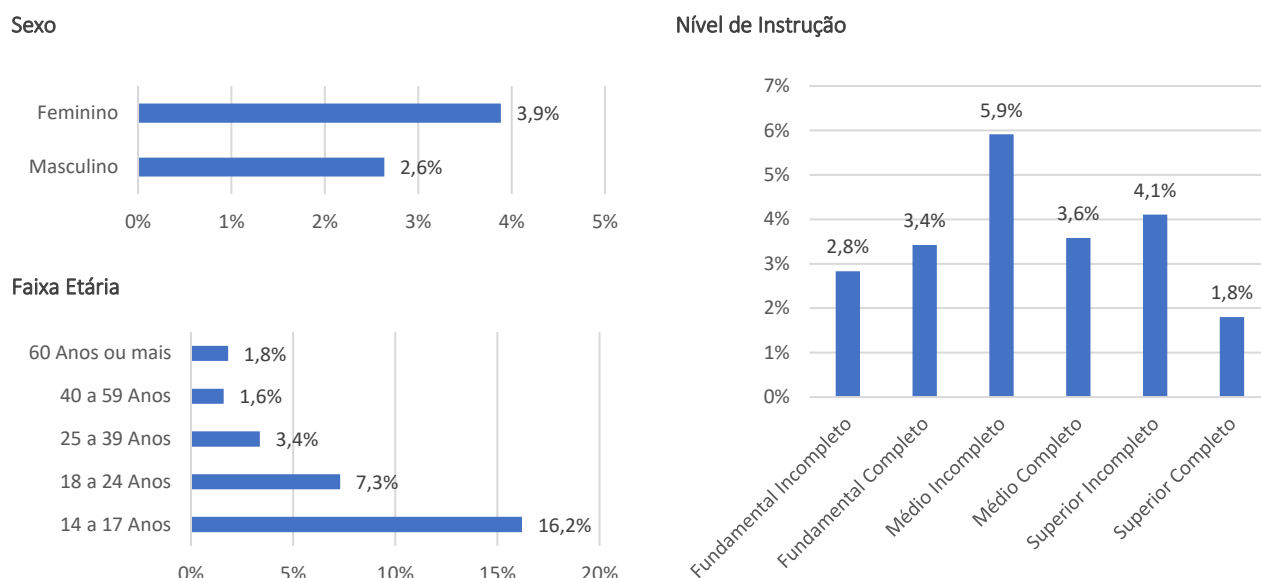


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação foi maior entre as mulheres (3,9%) que entre os homens (2,6%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível

médio incompleto (5,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (16,2% de 14 a 17 anos e 7,3% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2026

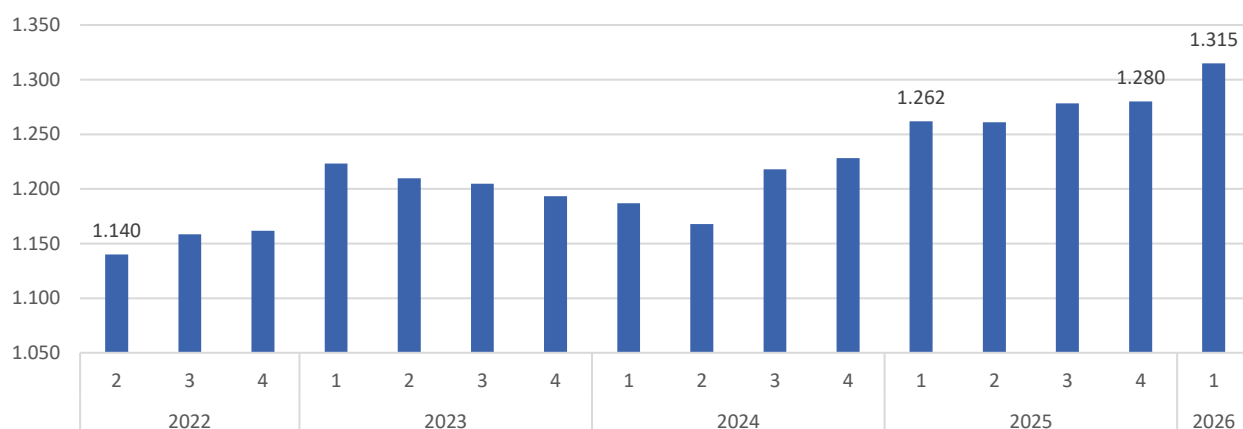


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,31 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2026, apresentando aumento de +2,7% na comparação com o 4º trimestre de 2025 e de +4,2% na comparação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2026, corresponde a 38,8% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

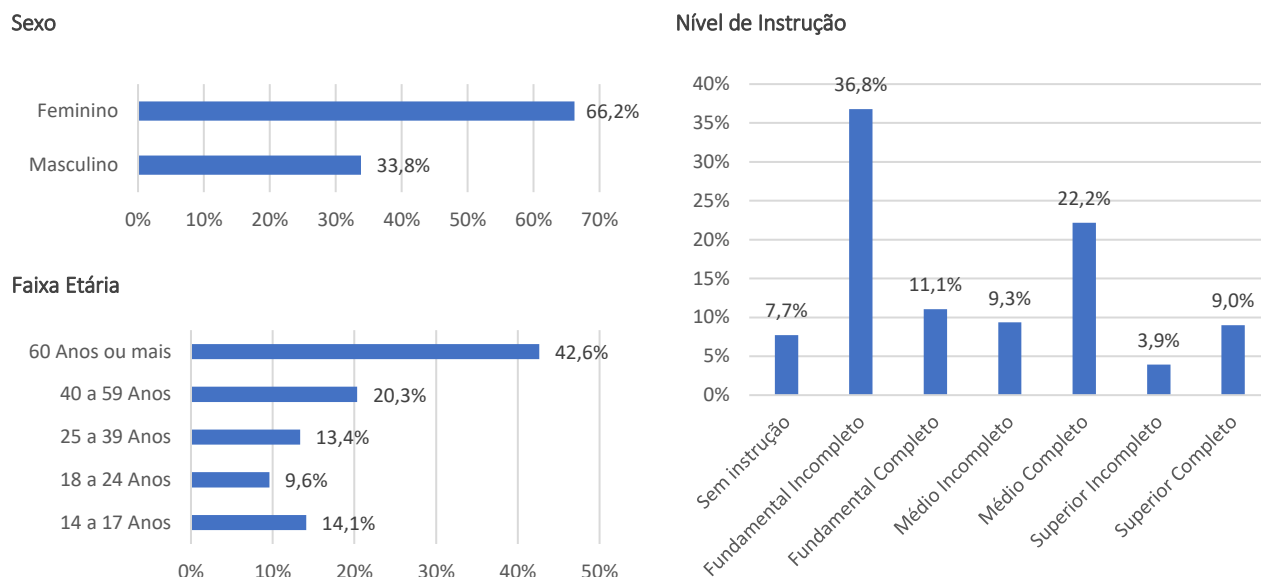
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (em mil pessoas) – Espírito Santo – 2022 a 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,2%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 42,6%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (36,8%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

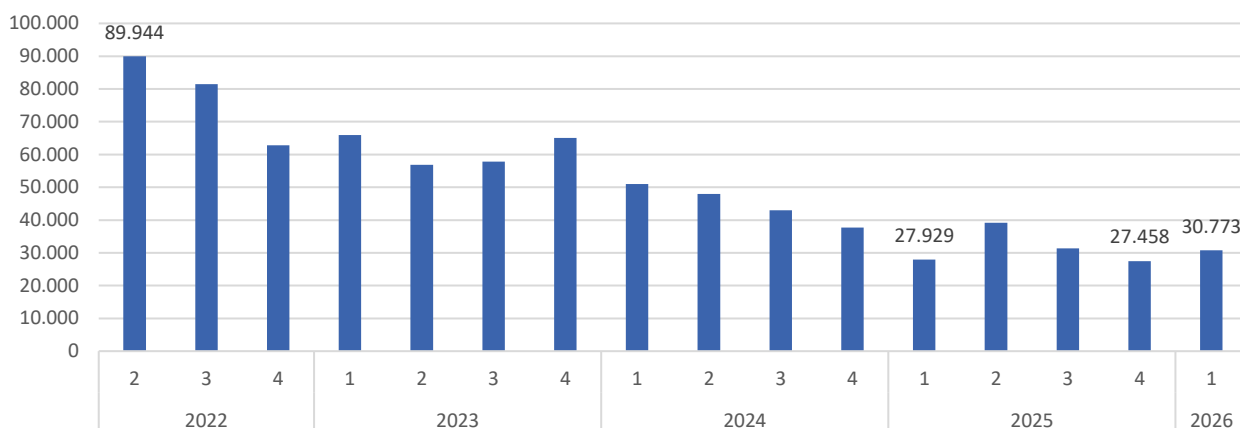
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2026, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 31 mil pessoas, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na comparação com o 1º trimestre de 2025 (Gráfico 18 e Anexo I).

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2022 a 2026



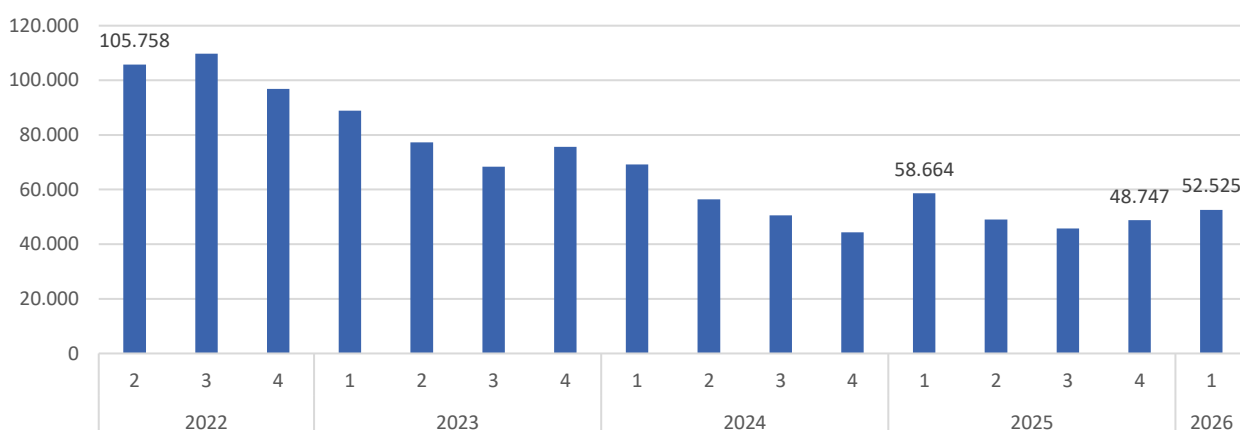
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2026, foi estimado em 52,5 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19 e Anexo I). Compondo este contingente existem os desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, porque desistiram de procurar, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar. O número de desalentados foi estimado em 19 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Anexo I).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2022 a 2026



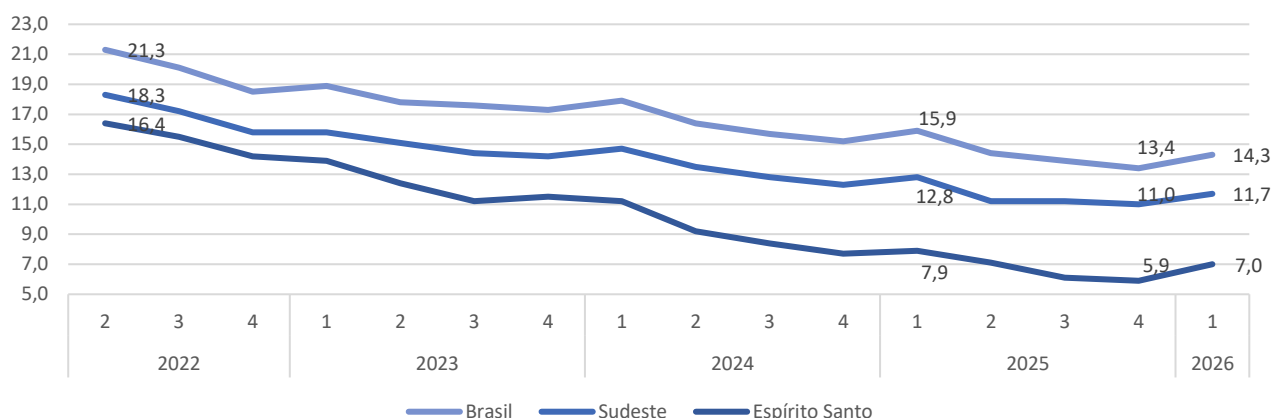
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2026, em 7,0%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (14,3%) e para o Sudeste (11,7%), confirmando o elevado grau de aproveitamento da força de trabalho disponível no estado, o que sinaliza que o mercado de trabalho capixaba opera com baixa ociosidade, próxima do que se poderia considerar "pleno emprego" para uma economia com atrito natural (Gráfico 20). Ao analisar a evolução temporal para o Espírito Santo, frente ao trimestre anterior, a taxa composta de subutilização da força de trabalho aumentou +1,1 p.p., explicada principalmente pelo acréscimo do número de pessoas desocupadas (+29,8%). Na comparação interanual, a subutilização no estado apresentou estabilidade estatística (Anexo I).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2022 a 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2026, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,6% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,71 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 293 mil pessoas em idade ativa, isto é, 17,4% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 63,4% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 59,0% no Interior e 65,4% em Vitória, somando, respectivamente, 1,07 milhão, 1,01 milhão e 192 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da capital Vitória é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2026

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.682	1.708	293
Na força de trabalho	1.067	1.008	192
Ocupadas	1.028	981	186
Desocupadas	39	27	5
Fora da Força de trabalho	615	700	101
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	63,4	59,0	65,4
Taxa de desocupação	3,7	2,7	2,8
Nível de ocupação	61,1	57,4	63,5
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	4.388,76	2.974,03	5.963,85

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

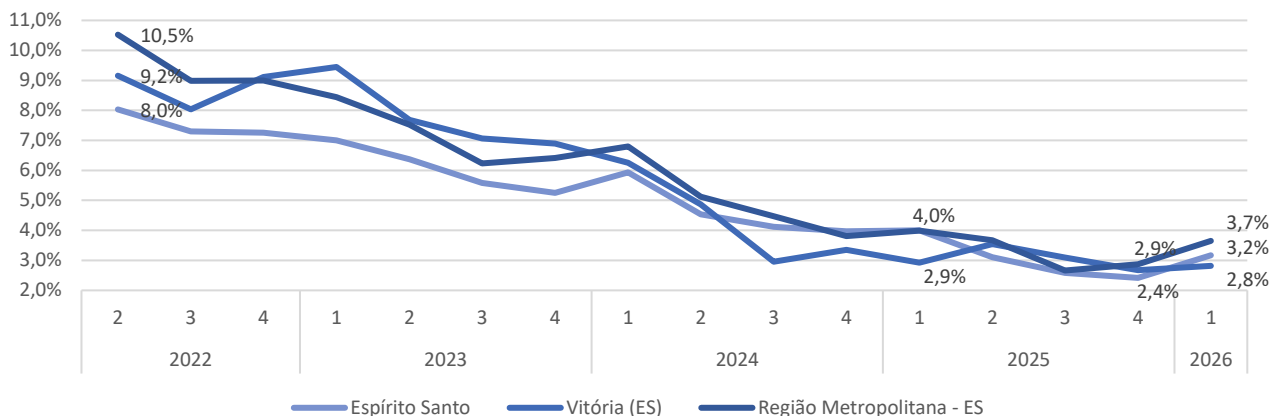
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,03 milhão na RMGV, 981 mil no Interior e 186 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 61,1%, 57,4% e 63,5%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 39 mil na RMGV, 27 mil no Interior e 5 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 3,7%, 2,7% e 2,8%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 3,7%, apresentou estabilidade estatística frente ao trimestre anterior e na comparação interanual (Anexo I) e apareceu como a 2ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 2,8%, no 1º trimestre de 2026, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Anexo I), com a capital aparecendo na 1ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que o decréscimo da taxa de desocupação no Espírito Santo, na comparação interanual foi puxado pelo interior que contribuiu com 73,7% da redução do número de desocupados.

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

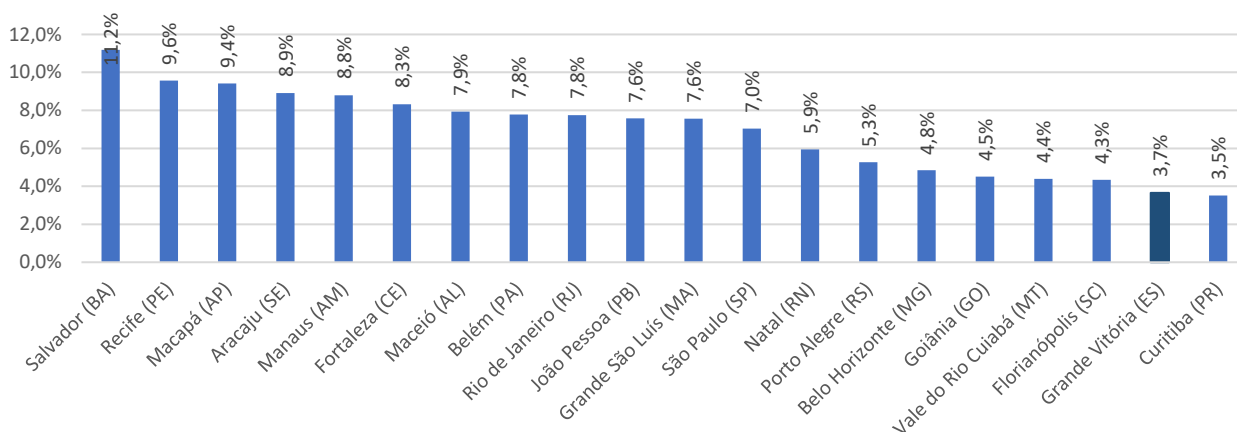
Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2022 a 2026.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

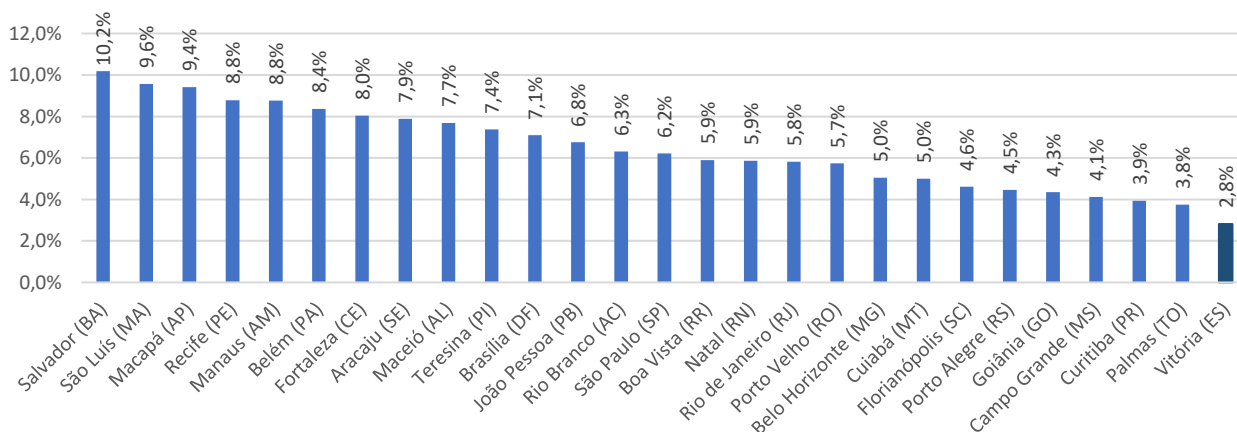
Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 1º trimestre de 2026

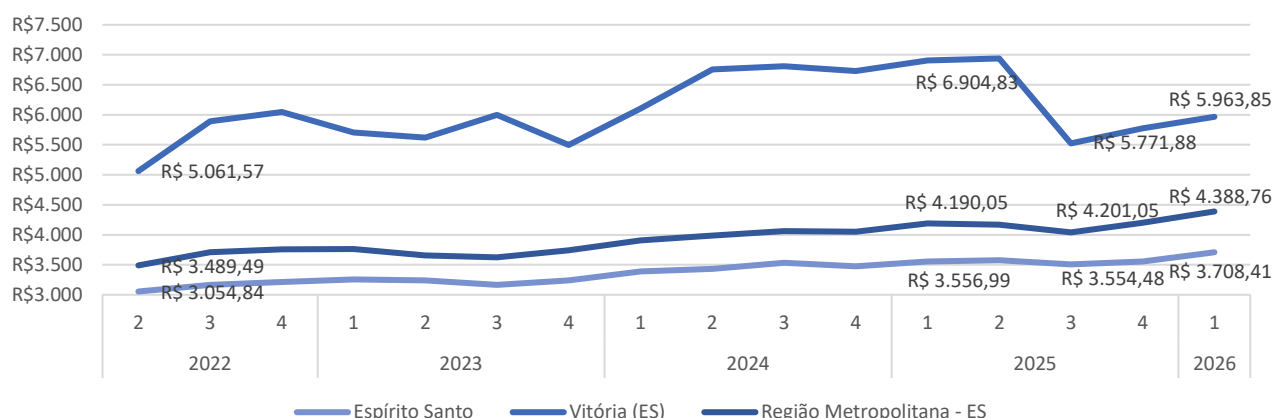


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

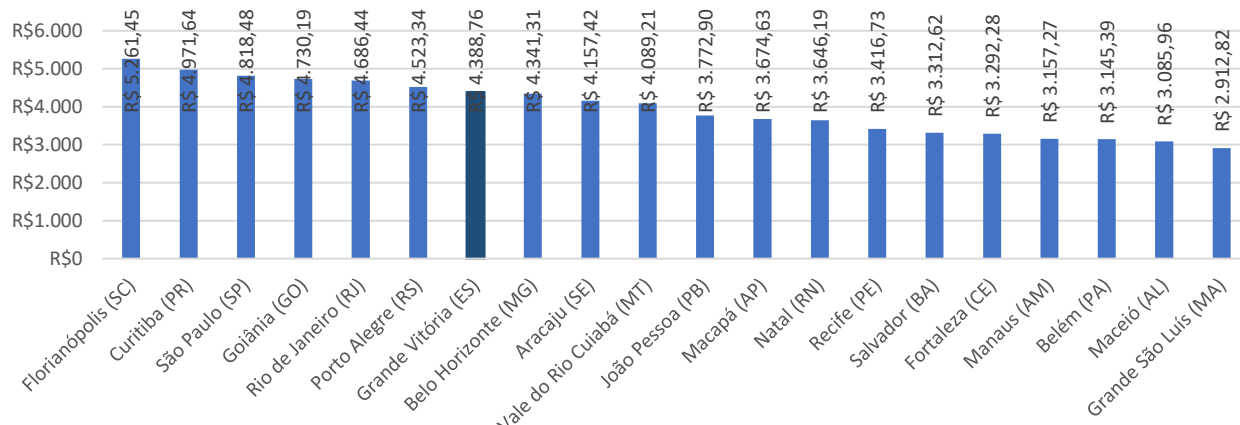
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo, quanto na RMGV e na capital Vitória, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações com o trimestre imediatamente anterior e com o 1º trimestre de 2025 (Anexo I). Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 4.388,76 no 1º trimestre de 2026, ocupando a 7ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 5.963,85, o 5º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2022 a 2026



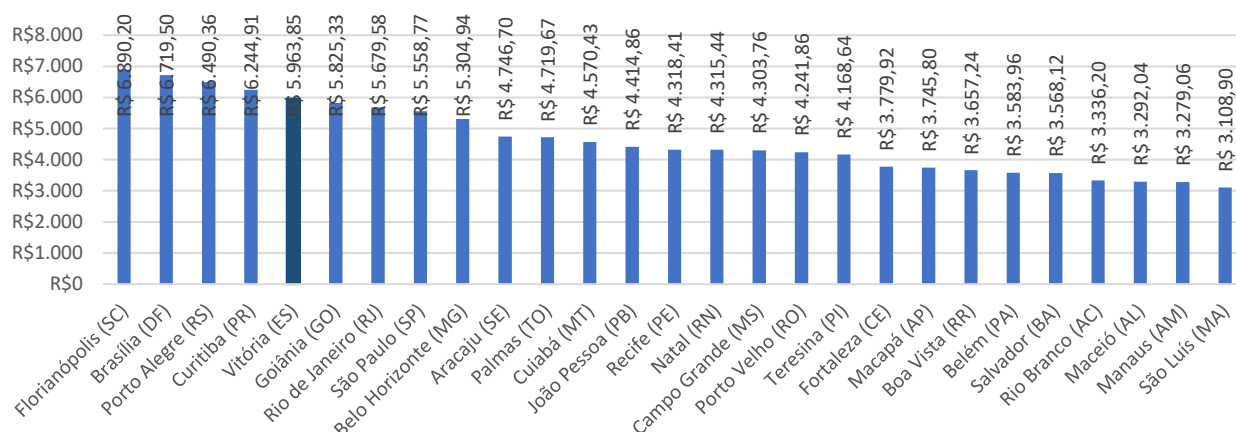
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2026



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Conclusão

O mercado de trabalho capixaba começou 2026 em um patamar muito positivo. A taxa de desocupação de 3,2% representa o que os economistas chamam de desemprego friccional, ou seja, próximo ao ponto em que o desemprego existente decorre predominantemente do tempo natural de busca por recolocação e não de insuficiência de demanda agregada, o que posiciona o estado em vantagem frente ao Brasil, que registrou taxa de desocupação de 6,1% no mesmo período. Essa análise foi corroborada pela taxa composta de subutilização de 7,0% (metade da média nacional), demonstrando baixa ociosidade da força de trabalho. A contração trimestral de -1,9% na ocupação, concentrada no emprego formal privado, poderia sugerir enfraquecimento, mas a estabilidade interanual confirma tratar-se de sazonalidade do pós-fim de ano e não de reversão do movimento.

A renda média de R\$ 3.708 e a massa salarial de R\$ 7,3 bilhões mantiveram-se estáveis, sinal de que as pressões salariais esperadas em um mercado aquecido estão sendo moderadas por uma reserva latente composta por 19 mil desalentados e 52,5 mil pessoas na força de trabalho potencial, ou ainda por um deslocamento do emprego para setores de menor produtividade relativa. Nesse mesmo sentido, a expansão do contingente fora da força de trabalho para 1,31 milhão (alta de +4,2% na comparação interanual) indica que parte do ajuste vem ocorrendo pelo lado da oferta, e não apenas da demanda, pois parcela significativa da população não trabalha e não procura emprego, não fazem parte da força de trabalho e por isso deixam de ser contabilizadas na taxa de desocupação.

Nesse contexto, o principal alerta estrutural, a taxa de desemprego juvenil de 16,2% entre jovens de 14 a 17 anos, representa cinco vezes a média estadual, revela uma rigidez de inserção que políticas passivas de geração de emprego dificilmente corrigem sem capacitação ativa e intermediação. A essa fragmentação demográfica soma-se uma disparidade regional entre o interior (desemprego de 2,7%, rendimento de R\$ 2.974,03) e a RMGV (desemprego de 3,7%, rendimento de R\$ 4.388,76), o que desfaz a aparente contradição de menor desemprego no interior, pois trata-se de um mercado com maior absorção da força de trabalho, mas com menor densidade de ocupações de alto valor agregado, refletindo uma estrutura produtiva distinta.

Portanto, essas informações possuem implicações estratégicas para a política de emprego, pois em um mercado que já opera próximo ao pleno emprego, o foco deve deslocar-se da quantidade para a qualidade da ocupação. Políticas de capacitação direcionadas aos jovens, estímulo à inserção feminina em setores de maior produtividade e programas de desenvolvimento regional que reduzam o diferencial de renda entre interior e RMGV emergem como os vetores mais promissores para sustentar o crescimento com inclusão.

Anexo I - Quadro Sintético - IBGE - PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2026 - Trimestre móvel: jan-fev-mar/2026

Nas próximas páginas serão apresentados os Quadros Sintéticos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, referente ao 1º trimestre de 2026, com informações dos indicadores de mercado de trabalho e significâncias estatísticas para o Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e a capital Vitória.

Os testes de hipóteses acerca dos parâmetros são realizados da seguinte forma: foram calculados intervalos de confiança para um conjunto de variáveis da pesquisa, com o objetivo de validar a existência de diferenças significativas entre as estimativas em pares de trimestres. Primeiramente, foram calculadas estimativas pontuais de cada variável para o instante de tempo t e em seguida para $t - k$. Onde k assume os valores 1 e 4 e representa os trimestres. De posse do valor das estimativas foram calculadas as diferenças entre os dois instantes de tempo. Depois foram estimadas as variâncias destas diferenças, utilizando o Método de Linearização de Taylor, e finalmente foram calculados os intervalos de confiança para as diferenças considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$. O critério para validação das diferenças nos indicadores foi verificar se o valor zero estava contido no intervalo. Caso fosse verificado a existência deste valor nos intervalos de confiança estimados, a conclusão seria de que não existe diferença significativa entre os valores do indicador para os instantes de tempo considerados.

As indicações de significância estatística para as variações das estimativas do Quadro Sintético, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros, explicados de forma sucinta no parágrafo acima. Para saber mais informações a esse respeito, ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Abril de 2026
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2026

Brasil

Indicadores		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025		
		jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	7,0	5,1	6,1	↑	1,0	-	↓	-0,9	-
	Nível da ocupação	57,8	58,9	58,2	↓	-0,7	-	↑	0,4	-
	Taxa de participação na força de trabalho	62,2	62,1	62,0	↔	-0,1	-	↔	-0,2	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	Total	173.761	174.747	175.080	↑	333	0,2	↑	1.319	0,8
	Na força de trabalho	108.077	108.501	108.555	↔	55	0,1	↑	478	0,4
	Ocupada	100.511	102.998	101.976	↓	-1.022	-1,0	↑	1.465	1,5
	Desocupada	7.566	5.503	6.579	↑	1.077	19,6	↓	-987	-13,0
	Fora da força de trabalho	65.684	66.246	66.525	↔	278	0,4	↑	841	1,3
	Empregado	69.732	71.548	70.566	↓	-982	-1,4	↑	834	1,2
	Setor privado (excluído trabalhador doméstico)	51.864	52.974	52.447	↓	-527	-1,0	↑	583	1,1
	Com carteira	38.663	39.409	39.167	↔	-242	-0,6	↑	504	1,3
	Sem carteira	13.201	13.565	13.280	↓	-285	-2,1	↔	79	0,6
	Trabalhador doméstico	5.641	5.570	5.438	↓	-132	-2,4	↓	-204	-3,6
	Com carteira	1.365	1.371	1.293	↓	-78	-5,7	↔	-73	-5,3
	Sem carteira	4.276	4.199	4.145	↔	-54	-1,3	↔	-131	-3,1
	Setor público	12.227	13.004	12.682	↓	-322	-2,5	↑	455	3,7
	Com carteira	1.463	1.619	1.488	↓	-131	-8,1	↔	25	1,7
	Militar e funcionário público estatutário	7.989	8.002	8.088	↔	87	1,1	↔	99	1,2
	Sem carteira	2.775	3.383	3.106	↓	-278	-8,2	↑	331	11,9
	Empregador	4.202	4.152	4.231	↔	79	1,9	↔	29	0,7
	Com CNPJ	3.398	3.364	3.467	↔	103	3,1	↔	69	2,0
	Sem CNPJ	804	788	764	↔	-24	-3,1	↔	-40	-5,0
	Conta própria	25.352	26.109	25.960	↔	-149	-0,6	↑	607	2,4
	Com CNPJ	6.668	7.143	7.283	↔	140	2,0	↑	615	9,2
	Sem CNPJ	18.684	18.966	18.677	↔	-289	-1,5	↔	-8	0,0
	Trabalhador familiar auxiliar	1.224	1.190	1.219	↔	29	2,5	↔	-6	-0,5
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.582	7.840	7.772	↔	-67	-0,9	↔	190	2,5
	Indústria geral	13.124	13.098	12.976	↔	-122	-0,9	↔	-148	-1,1
	Construção	7.307	7.468	7.335	↔	-134	-1,8	↔	28	0,4
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19.222	19.505	19.218	↓	-287	-1,5	↔	-4	0,0
	Transporte, armazenagem e correio	5.810	5.966	5.992	↔	26	0,4	↔	182	3,1
	Alojamento e alimentação	5.446	5.418	5.441	↔	23	0,4	↔	-5	-0,1
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.824	13.156	13.229	↔	74	0,6	↑	406	3,2
	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.063	19.362	18.923	↓	-439	-2,3	↑	860	4,8
	Outros serviços	5.439	5.506	5.487	↔	-18	-0,3	↔	48	0,9
	Serviços domésticos	5.678	5.625	5.476	↓	-148	-2,6	↓	-202	-3,6
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos									
	Total	3.527	3.662	3.722	↑	60	1,6	↑	195	5,5
	por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	3.314	3.408	3.463	↑	55	1,6	↑	149	4,5
	Setor privado (excluído trabalhador doméstico)	3.054	3.129	3.169	↔	40	1,3	↑	115	3,8
	Com carteira	3.256	3.307	3.334	↔	27	0,8	↔	78	2,4
	Sem carteira	2.460	2.610	2.681	↔	70	2,7	↑	221	9,0
	Trabalhador doméstico	1.346	1.389	1.412	↔	24	1,7	↑	66	4,9
	Com carteira	1.919	1.955	1.966	↔	11	0,6	↔	47	2,4
	Sem carteira	1.162	1.203	1.239	↑	36	3,0	↑	77	6,6
	Setor público	5.325	5.411	5.559	↑	148	2,7	↑	234	4,4
	Com carteira	4.911	4.994	5.142	↔	148	3,0	↔	231	4,7
	Militar e funcionário público estatutário	6.208	6.483	6.588	↔	105	1,6	↑	380	6,1
	Sem carteira	2.987	3.058	3.065	↔	7	0,2	↔	77	2,6
	Empregador	8.542	9.026	9.339	↔	313	3,5	↑	797	9,3
	Com CNPJ	9.440	9.957	10.228	↔	271	2,7	↑	788	8,4
	Sem CNPJ	4.744	5.051	5.299	↔	248	4,9	↔	555	11,7
	Conta própria	2.910	3.088	3.073	↔	-15	-0,5	↑	164	5,6
	Com CNPJ	4.990	5.216	5.184	↔	-32	-0,6	↔	194	3,9
	Sem CNPJ	2.167	2.287	2.250	↔	-36	-1,6	↑	83	3,8
por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.221	2.330	2.326	↔	-4	-0,2	↔	105	4,7
	Indústria geral	3.431	3.463	3.515	↔	52	1,5	↔	84	2,4
	Construção	2.734	2.851	2.858	↔	8	0,3	↑	124	4,5
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.871	2.898	2.984	↑	86	3,0	↑	113	3,9
	Transporte, armazenagem e correio	3.356	3.467	3.434	↔	-33	-1,0	↔	78	2,3
	Alojamento e alimentação	2.330	2.366	2.449	↔	83	3,5	↔	119	5,1
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.926	5.288	5.217	↔	-71	-1,3	↑	291	5,9
	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.908	4.979	5.106	↑	127	2,5	↑	198	4,0
	Outros serviços	2.794	2.956	3.114	↔	157	5,3	↑	320	11,4
	Serviços domésticos	1.346	1.389	1.412	↔	24	1,7	↑	66	4,9
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)										
Total		349.977	372.506	374.819	↔	2.313	0,6	↑	24.842	7,1

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

PNAD Contínua - Divulgação: Abril de 2026
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2026

Brasil

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2026		
		jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	108,077	108,501	108,555	↔	55	0,1	↑	478	0,4
	Ocupadas	100,511	102,998	101,976	↓	-1,022	-1,0	↑	1,465	1,5
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	4,467	4,512	4,365	↔	-147	-3,3	↔	-102	-2,3
	Desocupadas	7,566	5,503	6,579	↑	1,077	19,6	↓	-987	-13,0
	Fora da força de trabalho	65,684	66,246	66,525	↔	278	0,4	↑	841	1,3
	Na força de trabalho potencial	6,100	5,274	5,356	↔	82	1,6	↓	-744	-12,2
	Desalentadas	3,192	2,646	2,683	↔	37	1,4	↓	-509	-15,9
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	12,034	10,015	10,944	↑	930	9,3	↓	-1,090	-9,1
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	13,667	10,777	11,935	↑	1,159	10,8	↓	-1,731	-12,7
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	18,134	15,289	16,300	↑	1,011	6,6	↓	-1,834	-10,1
Taxas e percentuais (%)	Na força de trabalho ampliada	114,178	113,775	113,912	↔	136	0,1	↔	-266	-0,2
	Na força de trabalho ou desalentadas	111,269	111,147	111,238	↔	92	0,1	↔	-31	0,0
	Taxa de desocupação	7,0	5,1	6,1	↑	1	-	↓	-0,9	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,1	9,2	10,1	↑	0,9	-	↓	-1,1	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	12,0	9,5	10,5	↑	1	-	↓	-1,5	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	15,9	13,4	14,3	↑	0,9	-	↓	-1,6	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	4,4	4,4	4,3	↔	-0,1	-	↔	-0,2	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	2,9	2,4	2,4	↔	0	-	↓	-0,5	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2026
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2026

Sudeste

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			
			jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)			Taxa de desocupação	6,6	4,8	5,9		1,1	-	↓	-0,7	-
			Nível da ocupação	60,8	61,6	61,2	↑	-0,4	-	↔	0,4	-
			Taxa de participação na força de trabalho	65,1	64,7	65,1	↔	0,3	-	↔	0,0	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	73.931	74.278	74.341	↔	63	0,1	↑	410	0,6	
		Na força de trabalho	48.117	48.064	48.361	↔	296	0,6	↔	243	0,5	
		Ocupada	44.939	45.757	45.520	↔	-237	-0,5	↑	581	1,3	
		Desocupada	3.178	2.307	2.840	↑	533	23,1	↓	-338	-10,6	
		Fora da força de trabalho	25.814	26.214	25.981	↔	-233	-0,9	↔	167	0,6	
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	31.687	32.265	31.828	↓	-437	-1,4	↔	141	0,4	
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	24.454	25.017	24.728	↔	-289	-1,2	↔	275	1,1	
		Com carteira	19.568	19.850	19.644	↔	-206	-1,0	↔	76	0,4	
		Sem carteira	4.886	5.167	5.084	↔	-83	-1,6	↔	199	4,1	
		Trabalhador doméstico	2.476	2.458	2.437	↔	-20	-0,8	↔	-38	-1,5	
		Com carteira	751	713	665	↔	-48	-6,7	↓	-86	-11,5	
		Sem carteira	1.724	1.745	1.772	↔	28	1,6	↔	48	2,8	
		Setor público	4.758	4.790	4.662	↔	-128	-2,7	↔	-96	-2,0	
		Com carteira	753	804	672	↓	-132	-16,5	↔	-81	-10,8	
		Militar e funcionário público estatutário	3.292	3.182	3.259	↔	76	2,4	↔	-34	-1,0	
		Sem carteira	713	804	732	↔	-72	-8,9	↔	19	2,7	
		Empregador	1.821	1.727	1.810	↔	83	4,8	↔	-12	-0,6	
		Com CNPJ	1.578	1.488	1.583	↔	95	6,4	↔	5	0,3	
		Sem CNPJ	244	239	227	↔	-12	-5,1	↔	-17	-7,0	
		Conta própria	11.182	11.458	11.577	↔	119	1,0	↑	395	3,5	
		Com CNPJ	3.621	3.812	3.908	↔	96	2,5	↑	287	7,9	
		Sem CNPJ	7.562	7.646	7.669	↔	23	0,3	↔	108	1,4	
		Trabalhador familiar auxiliar	249	307	305	↔	-2	-0,6	↑	57	22,8	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.996	2.157	2.108	↔	-49	-2,3	↔	112	5,6	
		Indústria geral	6.350	6.243	6.260	↔	17	0,3	↔	-90	-1,4	
		Construção	3.130	3.125	3.101	↔	-23	-0,7	↔	-29	-0,9	
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	8.029	8.283	8.140	↔	-142	-1,7	↔	111	1,4	
		Transporte, armazenagem e correio	3.033	3.060	3.085	↔	25	0,8	↔	51	1,7	
		Alojamento e alimentação	2.388	2.497	2.508	↔	11	0,4	↔	120	5,0	
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.985	7.054	7.083	↔	28	0,4	↔	98	1,4	
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	7.882	8.152	8.036	↔	-116	-1,4	↔	153	1,9	
		Outros serviços	2.644	2.657	2.633	↔	-24	-0,9	↔	-11	-0,4	
		Serviços domésticos	2.490	2.488	2.451	↔	-37	-1,5	↔	-39	-1,6	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)			Total	3.953	4.093	4.125	↔	33	0,8	↑	173	4,4
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)			Total	176.518	185.875	186.392	↔	517	0,3	↑	9874	5,6

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2026
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2026

Sudeste

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025		
		jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	48.117	48.064	48.361	↔	296	0,6	↔	243	0,5
	Ocupadas	44.939	45.757	45.520	↔	-237	-0,5	↑	581	1,3
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.467	1.535	1.494	↔	-41	-2,7	↔	27	1,9
	Desocupadas	3.178	2.307	2.840	↑	533	23,1	↓	-338	-10,6
	Fora da força de trabalho	25.814	26.214	25.981	↔	-233	-0,9	↔	167	0,6
	Na força de trabalho potencial	1.737	1.637	1.511	↔	-126	-7,7	↓	-226	-13,0
	Desalentadas	658	608	500	↔	-108	-17,7	↓	-158	-24,0
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	4.645	3.842	4.335	↑	492	12,8	↓	-310	-6,7
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	4.915	3.945	4.352	↑	407	10,3	↓	-563	-11,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	6.382	5.480	5.846	↑	366	6,7	↓	-536	-8,4
	Na força de trabalho ampliada	49.854	49.702	49.872	↔	170	0,3	↔	18	0,0
	Na força de trabalho ou desalentadas	48.776	48.672	48.861	↔	188	0,4	↔	85	0,2
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	6,6	4,8	5,9	↑	1,1	-	↓	-0,7	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	9,7	8,0	9,0	↑	1	-	↓	-0,7	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	9,9	7,9	8,7	↑	0,8	-	↓	-1,1	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	12,8	11,0	11,7	↑	0,7	-	↓	-1,1	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	3,3	3,4	3,3	↔	-0,1	-	↔	0	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,3	1,2	1,0	↔	-0,2	-	↓	-0,3	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Maio de 2026
Trimestre: jan-fev-mar/2026

Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025		
			jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	4,0	2,9	3,7	↔	0,8	-	↔	-0,3	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	4 191	4 201	4 389	↔	188	4,5	↔	198	4,7

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2026
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2026

Espírito Santo

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			
			jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)			Taxa de desocupação	4,0	2,4	3,2	↑	0,8	-	↓	-0,8	-
			Nível da ocupação	59,9	60,6	59,3	↓	-1,3	-	↔	-0,6	-
			Taxa de participação na força de trabalho	62,4	62,1	61,2	↔	-0,9	-	↔	-1,1	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	3.352	3.379	3.390	↔	11	0,3	↔	38	1,1	
		Na força de trabalho	2.090	2.099	2.075	↔	-24	-1,1	↔	-15	-0,7	
		Ocupada	2.006	2.048	2.009	↓	-39	-1,9	↔	3	0,1	
		Desocupada	84	51	66	↑	15	29,8	↓	-18	-21,4	
		Fora da força de trabalho	1.262	1.280	1.315	↑	35	2,7	↑	53	4,2	
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	1.387	1.448	1.380	↓	-68	-4,7	↔	-7	-0,5	
		Sector privado (exclusive trabalhador doméstico)	1.047	1.093	1.041	↓	-52	-4,7	↔	-6	-0,6	
		Com carteira	757	795	742	↓	-53	-6,7	↔	-15	-2,0	
		Sem carteira	290	298	299	↔	1	0,5	↔	9	3,0	
		Trabalhador doméstico	99	98	91	↔	-7	-7,1	↔	-8	-8,0	
		Com carteira	26	28	24	↔	-4	-15,2	↔	-2	-8,6	
		Sem carteira	73	70	67	↔	-3	-3,8	↔	-6	-7,8	
		Sector público	241	258	248	↔	-9	-3,6	↔	7	3,1	
		Com carteira	23	25	26	↔	1	4,6	↔	3	13,8	
		Militar e funcionário público estatutário	142	150	142	↔	-8	-5,6	↔	0	-0,3	
		Sem carteira	76	83	81	↔	-2	-2,4	↔	5	6,3	
		Empregador	94	94	111	↑	17	18,7	↑	17	18,6	
		Com CNPJ	75	75	89	↑	15	19,6	↔	14	18,5	
		Sem CNPJ	18	19	22	↔	3	14,9	↔	4	19,0	
		Conta própria	493	474	479	↔	5	1,1	↔	-14	-2,8	
		Com CNPJ	152	135	130	↔	-5	-3,6	↓	-22	-14,4	
		Sem CNPJ	341	339	349	↔	10	3,0	↔	8	2,4	
		Trabalhador familiar auxiliar	33	32	38	↔	6	18,6	↔	6	17,2	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	254	278	280	↔	2	0,8	↔	26	10,2	
		Indústria geral	226	213	210	↔	-2	-1,0	↔	-15	-6,8	
		Construção	149	154	149	↔	-5	-3,5	↔	0	-0,2	
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	355	379	375	↔	-5	-1,2	↔	19	5,5	
		Transporte, armazenagem e correio	126	110	122	↑	12	10,8	↔	-5	-3,7	
		Alojamento e alimentação	100	99	96	↔	-3	-3,3	↔	-4	-3,6	
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	225	248	237	↔	-11	-4,5	↔	12	5,3	
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	363	364	342	↓	-21	-5,9	↔	-21	-5,7	
		Outros serviços	108	102	106	↔	4	4,4	↔	-2	-1,6	
		Serviços domésticos	99	99	91	↔	-8	-7,9	↔	-8	-8,2	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)		Total	3.557	3.554	3.708	↔	154	4,3	↔	151	4,2	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	7.018	7.164	7.302	↔	138	1,9	↔	284	4	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2026
Trimestre móvel: jan-fev-mar/2026

Espírito Santo

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025		
		jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	2.090	2.099	2.075	↔	-24	-1,1	↔	-15	-0,7
	Ocupadas	2.006	2.048	2.009	↓	-39	-1,9	↔	3	0,1
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	28	27	31	↔	3	12,1	↔	3	10,2
	Desocupadas	84	51	66	↑	15	29,8	↓	-18	-21,4
	Fora da força de trabalho	1.262	1.280	1.315	↑	35	2,7	↑	53	4,2
	Na força de trabalho potencial	59	49	53	↔	4	7,7	↔	-6	-10,5
	Desalentadas	26	17	19	↔	1	6,5	↔	-7	-27,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	112	78	97	↑	18	23,6	↔	-15	-13,5
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	142	99	118	↑	19	19,0	↓	-24	-16,9
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	170	127	149	↑	22	17,5	↔	-21	-12,4
	Na força de trabalho ampliada	2.149	2.147	2.127	↔	-20	-0,9	↔	-21	-1,0
	Na força de trabalho ou desalentadas	2.116	2.116	2.093	↔	-23	-1,1	↔	-22	-1,1
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	4,0	2,4	3,2	↑	0,8	-	↓	-0,8	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	5,3	3,7	4,7	↑	0,9	-	↔	-0,7	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	6,6	4,6	5,6	↑	0,9	-	↓	-1,1	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	7,9	5,9	7,0	↑	1,1	-	↔	-0,9	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	1,4	1,3	1,5	↔	0,2	-	↔	0,1	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,2	0,8	0,9	↔	0,1	-	↔	-0,3	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Maio de 2026
Trimestre: jan-fev-mar/2026

Município de Vitória (ES)

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2025			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025		
			jan-fev-mar/2025	out-nov-dez/2025	jan-fev-mar/2026	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	2,9	2,7	2,8	↔	0,1	-	↔	-0,1	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	6 906	5 772	5 964	↔	192	3,3	↔	- 942	-13,6

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Wilton Pires Júnior

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Equipe Técnica

Magnus William de Castro